

Aos 31 anos, o fenômeno americano Michael Phelps vence 4x100m medley no Rio, chega a 28 medalhas em cinco edições dos Jogos Olímpicos e deixa a piscina pela última vez chorando. Foram 23 ouros, 3 pratas, 2 bronzes e 37 recordes mundiais. Muitos números para tentar explicar um talento que ultrapassa os limites das ciências exatas. Michael Phelps passou 20 anos de sua vida brigando contra o relógio. Levou a melhor na grande maioria das tentativas. O grande desafio é: *“Quem será o herói da próxima geração?”* Os americanos estão trabalhando duro para fazer um sucessor para este “super-homem” das piscinas. E o mais curioso Michael Phelps acaba de ser superado em um dos seus recordes mais duradouros. Depois de 23 anos com o melhor tempo nos 100 metros borboleta, o maior medalhista olímpico foi atingido e ultrapassado por um “super-herói” de 10 anos. Clark Kent, de verdade, este é o seu nome, foi destaque no Campeonato Far West International, mas não foi apenas pela quebra do recorde na categoria. O jovem disputou sete provas e conseguiu ouro em todas elas.

Nós precisamos de heróis, mais que isto, nós precisamos fazer sucessores. Eles são uma referência de disciplina, de vida que deu certo, um orgulho a ser imitado por uma geração. Eu lembro do quanto a nação brasileira se orgulhava das manhãs de domingo, quando o Ayrton invariavelmente dava um show nas pistas. Fala a verdade, você que é desta geração, dava orgulho de ser brasileiro quando víamos o Ayrton no pódio com a bandeira da nossa nação, não dava?

Infelizmente também é difícil fazer sucessores de grandes campeões espirituais. Moisés foi sem dúvida um dos maiores “campeões de Deus” e fez um sucessor espetacular: Josué. Mas ele tinha esta preocupação com a sucessão pelas gerações seguintes, tanto é que em Deuteronômio 31:20-27 ele descreve a tragédia de uma geração sem sucessores. Já em Josué, a sucessão não foi feita. Quem foi o grande expoente, o grande herói de Deus feito por Josué? Não houve. Foi assim também com Gideão. Ele é o herói mais improvável de todos os que conheço na Bíblia. Era filho de uma geração caída, fragilizada, assombrada pelos ataques de um povo opressor. Quando Gideão surge em cena, nós o vemos como um homem que tinha visão e estratégia, pois foi debulhar o trigo na casa de vinho, o lugar mais improvável de ser achado pelos midianitas. Eles sabiam que os judeus não iriam a um lugar daqueles, o vinho sempre esteve associado a festas, a alegria, e o povo estava muito triste. Talvez tenha sido exatamente isto que atraiu o coração de Deus até Gideão. Ele tem visão, é um estrategista, deve ter pensado Deus. Porém, mesmo havendo libertado o povo de Deus de forma milagrosa e espetacular, Gideão não fez sucessor. Juízes 8:33 *“Logo depois da morte de Gideão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir, oferecendo seu louvor e adoração aos baalins.”*

Na nossa geração, nós também estamos sem sucessão. Qual o último referencial de grande homem de Deus você tem? Jonathan Edwards (1703-1758)? John Wesley (1703-1791)? Charles G. Finney (1792-1875)? Charles H. Spurgeon (1834-1892)? Dwight Lyman Moody (1837-1899)? Willian Joseph Seymour, o homem que imortalizou a rua Azuza (1906)? Ora, convenhamos, estes são nomes do passado. E de um passado bem distante. Como vemos, os nossos pais não fizeram sucessores. Precisamos começar a orar, foi orando a Deus que o povo hebreu viu surgir Moisés, foi orando que eles conheceram a libertação. É nossa obrigação passar o “fogo de Deus” para a próxima geração. Comece em casa, comece com seus filhos. Quem sabe entre eles não surge um grande campeão de Deus?